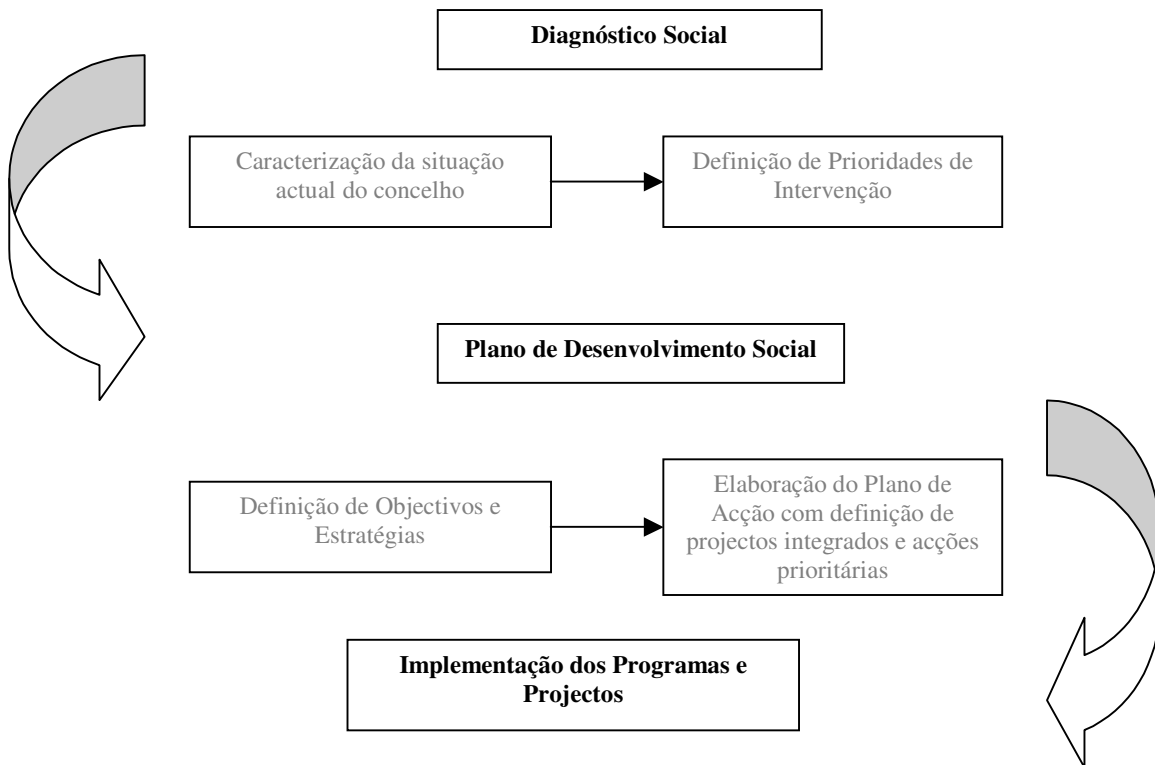


A metodologia proposta no âmbito do Programa Rede Social é a do planeamento integrado e participado, assente na elaboração de Diagnósticos Sociais, e apresentando como resultado a construção de Planos de Desenvolvimento Social, envolvendo todos os parceiros locais e as próprias populações, com o objectivo de racionalizar e conferir maior eficácia à intervenção dos agentes locais no combate à pobreza e à exclusão social e à promoção do desenvolvimento social local.

Figura 1.- Concretização da metodologia¹



Relativamente às etapas para a elaboração do Diagnóstico Social, os documentos de apoio à implementação do Programa² propõem que se dê início a este processo através de uma identificação dos principais problemas do concelho, estruturada por áreas temáticas. A definição destas áreas é flexível, devendo adequar-se à realidade específica de cada município, mas algumas delas são transversais aos diversos concelhos, como é o caso de Demografia, Habitação, Educação, Saúde, Acção Social, etc.

¹NÚCLEO DA REDE SOCIAL, Programa Rede Social, Lisboa, Instituto para o Desenvolvimento Social, 2001

² INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL, Documento de Apoio à Elaboração do Diagnóstico Social, Lisboa, IDS.

Posteriormente proceder-se-á a uma recolha de informações pertinentes numa dada área territorial de acordo com a prévia identificação dos problemas sociais existentes. Esta recolha de dados deve assentar, num primeiro momento, na sistematização de toda a informação já existente, mas dispersa pelas várias entidades de cada concelho. Para tal, é fundamental recolher ideias e opiniões junto de pessoas que, devido às posições que ocupam ou às actividades que desempenham, detêm informações privilegiadas sobre as realidades do concelho, independentemente do seu nível de conhecimentos técnicos. Num segundo momento, há que aprofundar, em termos qualitativos, a caracterização dos problemas e obter as primeiras pistas sobre estratégias de intervenção desejadas pelos intervenientes.

Por último, prevê-se a análise e interpretação das informações recolhidas, na qual se inclui a hierarquização dos problemas detectados e a formulação de propostas de acção para a resolução dos mesmos, e a montagem de um sistema de informação que permita a futura actualização das informações e a avaliação dos resultados das acções postas em prática.

Para cada uma das diferentes fases que compõem o Diagnóstico será essencial definir as acções que as integram e as formas de as operacionalizar, e seleccionar os métodos e técnicas que deverão ser utilizados de forma a obter os resultados pretendidos.

Resumidamente temos assim que a realização do Diagnóstico Social compreende sempre três operações: uma fase de Pré-Diagnóstico, baseada na recolha de documentação existente, que tanto pode ser de carácter quantitativo como qualitativo; uma fase de Diagnóstico propriamente dita, em que é apresentada uma visão interpretativa da situação social a partir da sistematização e tratamento das informações quantitativas e documentais recolhidas e são elencadas e fundamentadas as prioridades para a área em estudo; e, por fim, uma fase de hierarquização dos problemas detectados e de desenho de soluções alternativas, pois grande parte das vezes os recursos existentes não são suficientes para dar resposta a todos os problemas identificados, pelo que se torna importante a definição daqueles que exigem uma resolução mais imediata.

No caso da implementação do Programa da Rede Social no concelho de Alenquer, apenas se encontra concluída a fase de Pré-Diagnóstico, que constitui um primeiro momento do Diagnóstico Social. Considerou-se pertinente nesta fase clarificar, justificar e enquadrar as opções metodológicas do estudo aqui apresentado, reservando um espaço próprio para tecer os devidos esclarecimentos.

O Pré-Diagnóstico constitui uma fase exploratória de estudo que antecede todo o processo, sendo o momento onde se procede à delimitação dos aspectos sobre os quais se pretende actuar. Pode ser definido como um “*documento preparatório do Diagnóstico, que apresenta os primeiros resultados de levantamento de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Normalmente resulta das primeiras recolhas efectuadas pelos parceiros e deve privilegiar a discussão participada por todos, apontando áreas prioritárias do conhecimento a aprofundar na fase posterior, do Diagnóstico.*”³

Constituindo-se como a primeira aproximação ao terreno, o Pré-Diagnóstico é uma fase necessariamente exploratória, na qual são inventariados pela primeira vez os problemas, necessidades e potencialidades da área em análise, procedendo-se também à delimitação física e geográfica do campo de análise, e à delimitação da população alvo que beneficiará directamente do processo, delimitações estas que são fundamentais para condicionar o tipo de intervenção ulterior.

De acordo com Isabel Guerra⁴, os objectivos do pré- Diagnóstico são essencialmente:

- investigar e organizar a informação já disponível sobre as necessidades e o grupo-alvo;
- determinar o enfoque principal do Diagnóstico e o nível de aprofundamento do programa;
- construir compromissos entre os parceiros envolvidos, para todas as fases, incluindo o uso e a circulação da informação, o planeamento e a intervenção.

³ NÚCLEO DA REDE SOCIAL, Plano de Desenvolvimento Social, Lisboa, Instituto de Solidariedade e Segurança Social, 2003, p. 73

⁴ GUERRA, Isabel, Fundamentos e Processos de uma Sociologia de acção: o planeamento em ciências sociais, Cascais, Principia, 2000, p. 135

Este instrumento servirá essencialmente para recensear os problemas mais relevantes da zona, através de uma recolha exaustiva de documentação já existente, e no caso de esta não existir, dever-se-á lançar técnicas de recolha da mesma. É necessário também que exista um quadro de referência preparado para a caracterização da situação de partida, e a realização de uma consulta alargada aos vários interlocutores em questão⁵. Após identificados e caracterizados os problemas, e porque muitas vezes se torna impossível envolver na acção todos os problemas que foram detectados, há que estabelecer prioridades de intervenção e definir os objectivos a atingir, sendo que para tal será necessário manter um elevado nível de motivação dos actores, e analisar formas mais eficazes para os alcançar.

Com o trabalho desenvolvido até ao momento no concelho de Alenquer pretendeu-se essencialmente determinar áreas de conhecimento, recensear a informação existente (quantitativa e sempre que possível qualitativa junto dos actores sociais considerados relevantes em cada uma das áreas definidas) e respectivas fontes de informação em cada uma dessas áreas e tentou-se assinalar alguns problemas existentes nos diferentes sectores.

- **Métodos e Técnicas de recolha de informação**

Na elaboração de um Pré-Diagnóstico Social é possível recorrer a um conjunto bastante diversificado de métodos e técnicas de recolha de informação. Pode-se referir por exemplo a análise documental de Pré-Diagnósticos já existentes, a recolha de informação estatística diversa e entrevistas exploratórias a informadores privilegiados.

A selecção das técnicas ou procedimentos a utilizar na realização do Pré-Diagnóstico depende de vários factores, tais como o contexto em que se insere, o tempo que se dispõe para a sua realização e os recursos humanos e financeiros existentes, a natureza do fenómeno a estudar e os objectivos da investigação.

Como forma de atingir os objectivos deste documento, optou-se principalmente pela utilização de metodologias quantitativas da recolha e análise de informação relacionada com o concelho, embora tendo sido também realizado um conjunto de entrevistas

⁵ Cf. GUERRA, Isabel, *op cit*,

exploratórias, de carácter qualitativo. Ambas estas técnicas devem ser encaradas como complementares e articuláveis, o que permitirá ao investigador obter o máximo de informação, sob diversas perspectivas de análise.

2.1.1.- Análise Documental e Estatística

Do conjunto de técnicas utilizadas para a elaboração do Pré-Diagnóstico do concelho de Alenquer, destaca-se a análise documental e estatística. Assim, no início deste trabalho, começou por se proceder a uma pesquisa bibliográfica, que se socorreu essencialmente de estudos realizados sobre o concelho em análise, de modo a obter algumas informações sobre o mesmo.

Posteriormente consultaram-se vários documentos que permitiram obter referências concretas sobre o contexto analisado, assumindo particular importância a recolha de dados estatísticos (indicadores sociais, demográficos, económicos, etc.) que permitem comparar a situação do concelho aos mais variados níveis, com o que se verifica na região onde se insere (Região Oeste) e com o país de que faz parte (Portugal), tendo-se recorrido para tal a diversas fontes de informação (Recenseamentos Gerais da População, Anuários Estatísticos, Estatísticas da Justiça, Recenseamento Geral da Agricultura, etc.).

Seria importante referir, neste contexto, que de forma se poder apreender, por um lado as dinâmicas da realidade em análise, e por outro a situação actual dessa mesma realidade, uma questão importante na realização do Pré-Diagnóstico de Alenquer, bem como na construção dos Diagnósticos Sociais em geral, é a **análise temporal**, diacrónica e sincrónica. No primeiro tipo de análise, engloba-se a investigação das transformações produzidas ao longo do tempo e a sua incidência sobre o estado actual do sistema, contemplando para o efeito uma visão dinâmica das mudanças estruturais produzidas em cada sistema. Este tipo de análise é utilizado no Pré-Diagnóstico do concelho de Alenquer, onde é possível observar a utilização de diferentes anos para a análise de determinados indicadores sociais, como forma de perceber as suas tendências.

Quanto ao segundo tipo de análise, comporta o estudo da realidade no momento histórico concreto em que se realiza o Pré-Diagnóstico, possibilitando a análise das causas actuais dos problemas e dos factores que nesse momento particular incidem no sistema. Nesse sentido devem ser utilizadas variáveis ou indicadores que permitam explicar quais as razões porque se verifica um determinado problema. Neste tipo de análise deve-se recorrer a dados, tanto qualitativos como quantitativos, o mais actuais possível, preocupação esta que esteve sempre subjacente à elaboração do Pré-Diagnóstico Social de Alenquer, pois na caracterização dos fenómenos em estudo procurou-se utilizar dados de anos o mais recente possível, embora por vezes estes dados não possam ter sido tão actuais como seria desejável⁶.

Neste ponto impõe-se uma nota sobre o acesso à informação. Aquando da realização deste Pré-Diagnóstico, verificou-se uma dificuldade extrema no acesso à informação solicitada, particularmente por parte de alguns actores sociais locais, pelo que se torna fundamental ultrapassar este tipo de problemas, impeditivos de um processo de planeamento eficaz. Assim, de modo a que a informação flua com mais facilidade, poderá desempenhar um papel fundamental a constituição de um Sistema de Informação Local, que consiste precisamente num dispositivo de recolha, gestão e circulação de informação com base num conjunto de indicadores incluídos no Diagnóstico. Trata-se de um instrumento de comunicação/informação privilegiado entre os parceiros que integram a rede social e a população, regularmente actualizável. Este sistema deve assentar em duas orientações fundamentais, que são a elaboração e actualização do Diagnóstico Social e a difusão de informação a todos os actores sociais e à população em geral.

⁶ A título de exemplo, note-se que os dados constantes no presente documento de Pré-Diagnóstico do concelho referentes ao sector agrícola dizem respeito ao ano de 1999, data em que foi realizado o último Recenseamento Geral da Agricultura. O mesmo se passa no caso dos dados relativos ao indicador “Óbitos por causa de morte”, que datam também de 1999, uma vez que esta informação entrou em segredo estatístico nesse ano, e como tal deixou de estar disponível para consulta pública. O próprio Recenseamento Geral da População data de 2001. Pretendendo-se apresentar uma caracterização do concelho no ano de 2004, a desactualização da realidade relativamente à qual se referem estes dados é evidente.

2.1.2.- Inquéritos por questionário

Para além da análise documental e estatística, foram ainda aplicados dois inquéritos por questionário que possuíam como objectivo principal a realização de um levantamento dos equipamentos desportivos existentes no concelho e a recolha de informações relativas ao sector da Educação.

No caso dos equipamentos desportivos, como se constatou que a grande maioria deles pertencem a colectividades, foram enviados inquéritos por questionário a todas as colectividades do concelho. No entanto, verificou-se uma falta de colaboração a este nível por parte das colectividades no que se refere ao retorno dos mesmos, o que inviabilizou uma recolha fidedigna da realidade concelhia em termos de equipamentos desportivos, pois de um total de 63 colectividades activas no ano de 2004, apenas 29, ou seja, 43%, responderam ao inquérito solicitado.

Quanto à recolha de informação relativa ao Sector da Educação, foram enviados inquéritos por questionário aos 4 Agrupamentos de Escolas do concelho e às instituições de Ensino que não se encontram inseridas em nenhum agrupamento (Escola Secundária Damião de Goes e Escola Básica 2,3 Visconde de Chancelheiros), com o objectivo de conhecer particularmente a evolução do número de matrículas por ano lectivo e os fenómenos da reprovação e abandono escolar.

2.1.3- Entrevistas exploratórias

Na realização do Pré-Diagnóstico do concelho de Alenquer foram ainda realizadas algumas **entrevistas exploratórias**⁷ como forma de melhor perceber os principais problemas e necessidades do concelho. Estas entrevistas foram aplicadas a um conjunto de 29 informadores privilegiados⁸, considerados como intervenientes activos no desenvolvimento do concelho e detentores de um conhecimento bem estruturado sobre os fenómenos e dinâmicas sociais locais (tais como Vereadores da autarquia, Técnicos das IPSS's, etc.), ou seja, pessoas que, pela posição que ocupam, detêm uma perspectiva das realidades locais que pode ser importante num processo de recolha de informação

⁷ Ver anexo 2 – “Entrevistas Exploratórias”.

⁸ Ver anexo 1 - “Entidades contactadas”.

pela sua visão de conjunto, pelo conhecimento aprofundado dos problemas existentes na área em estudo ou pela acuidade com que sentem determinados problemas. Esta acção implicou uma série de encontros individuais com diversos actores sociais do concelho, com o objectivo de, simultaneamente, recolher informação relativa às várias áreas do concelho, e sempre que possível, explicar e sensibilizar para alguns aspectos do Programa Rede Social.

Constituindo entrevistas de carácter exploratório, seguiram uma estrutura semi-directiva, onde *“o entrevistador conhece todos os temas sobre os quais tem de obter reacções por parte do inquirido, mas a ordem e a forma como os irá introduzir são deixadas ao seu critério, sendo apenas fixada uma orientação para o início da entrevista.”*⁹

Apesar do seu carácter exploratório, tornou-se necessária a elaboração de um guião de entrevista que assumisse a função de um guia geral de conversação com alguns pontos de referência a serem abordados durante a entrevista, sendo que a ordem pela qual os temas são abordados é completamente livre e decorre conforme a conversa. A não existência destas linhas orientadoras poderia dar azo a que o objectivo inicial da entrevista não fosse concretizado, ou seja, que não se conseguisse perceber os principais problemas e necessidades do concelho em estudo.

Como refere Bell¹⁰ *“ é importante dar liberdade ao entrevistado para falar sobre o que é de importância central para ele, em vez de falar sobre o que é importante para o entrevistador, mas o emprego de uma estrutura flexível, que garanta que todos os tópicos considerados cruciais serão abordados, eliminará alguns problemas das entrevistas sem qualquer estrutura”*.

No entanto, algumas das entrevistas realizadas não possuíam perguntas previamente estabelecidas, tendo sido proposto aos entrevistados que produzissem um discurso “solto” sobre as problemáticas que considerassem, de facto, relevantes no contexto do concelho em estudo (é o caso da entrevista relativa ao sector do Turismo).

⁹ GHIGLIONE, Rodolphe; Benjamin Matalon, *O Inquirido – Teoria e Prática*, Oeiras, Celta Editora, 1993, p. 70.

¹⁰ BELL, Judith, *Como realizar um projecto de investigação*, Lisboa, Gradiva, 1993, p. 122

Quando presente, o guião foi constituído totalmente por questões abertas, que possuem a vantagem de conceder total liberdade ao entrevistado para responder da forma que achar mais conveniente, sendo um tipo de questões mais utilizadas em estudos de carácter exploratório, como o que foi levado a cabo nesta investigação, quando se desconhece o tipo de problemas existentes.

A entrevista semi-directiva, no âmbito dos métodos e técnicas de investigação, assume um estatuto metodológico privilegiado na recolha e análise da informação. A opção por este tipo de entrevista resulta da natureza intrínseca do campo de observação, dado ser aquela que mais se adequa ao objecto de investigação, capaz de tornar manifesto ao investigador o maior número de elementos de informação e de reflexão testemunhados pelos entrevistados.

Para além das questões relacionadas com os problemas e necessidades do concelho, foi ainda sugerido a alguns entrevistados que facultassem alguma informação sobre a realidade da instituição/serviço que representavam, nomeadamente ao nível dos recursos disponíveis (humanos, materiais, etc.), das parcerias e protocolos estabelecidos, dos objectivos para a acção e dos principais obstáculos que encontram na concretização desses mesmos objectivos.

Apesar da morosidade desta forma de recolha de informação, considera-se que foi uma opção metodológica correcta, nomeadamente pela riqueza da informação qualitativa obtida, que permitiu um conhecimento mais aprofundado sobre vários aspectos da realidade concelhia.

A opção pela realização de um número significativo de entrevistas deste tipo prendeu-se com o facto de a informação existente, que poderia eventualmente servir de base à realização deste trabalho, se encontrar bastante desactualizada, dispersa e muitas vezes inexistente, pelo que se tornou necessário o contacto directo com vários actores sociais de forma a recolher informações sobre áreas que se considerou serem as mais importantes na realização deste trabalho, a saber:

- Demografia e Território
- Educação
- Saúde
- Acção Social
- Segurança Pública
- Actividade Económicas e Emprego
- Cultura, Desporto e Ocupação de Tempos Livres
- Habitação
- Ambiente
- Transportes e Acessibilidades

Estes são os principais pontos que constituem o Pré-Diagnóstico Social de Alenquer, sendo que a cada uma destas 10 áreas temáticas correspondem diversos problemas sociais e necessidades, aos quais foi possível estabelecer uma primeira aproximação neste trabalho. Obviamente que a natureza complexa e multifacetada dos problemas sociais não permitem o estabelecimento de fronteiras rígidas entre o que aqui designámos de áreas problemáticas. As causas e os mecanismos que envolvem os problemas e necessidades sociais são múltiplos e não sectoriais.

Uma última nota metodológica que importa referir diz respeito à opção de incluir o concelho de Mafra quando se faz referência à região Oeste. Na realização do presente Pré-Diagnóstico do concelho de Alenquer, grande parte dos dados utilizados foram obtidos no Instituto Nacional de Estatística, nomeadamente nos Recenseamentos Gerais da População. No caso do Recenseamento Geral da População de 2001, este foi realizado numa altura em que o concelho de Mafra ainda fazia parte da região Oeste, mas o facto é que os dados apresentados para a região Oeste neste documento já não incluem o concelho de Mafra, dado ter sido posteriormente estabelecida uma lei sobre as regiões administrativas que excluí este concelho da Região Oeste. Como se considera que no Recenseamento Geral da População de 2001 se realiza a caracterização da realidade da região num determinado momento em que Mafra ainda estava inserida na região Oeste, optou-se por somar a todos os valores referentes a Oeste os valores de Mafra. Esta opção deveu-se também ao facto de esta ser a única fonte de informação que excluía este concelho da região Oeste, o que poderia originar a uma contradição de dados quando comparada a informação recolhida com outras fontes.

Refira-se finalmente que, para o momento de Pré-Diagnóstico Social em que nos encontramos, considera-se ser esta a estratégia de recolha de dados que mais se ajusta aos objectivos delineados. São métodos e técnicas complementares, que se corroboram e que foram seleccionados de forma sequencial tendo em conta uma aproximação gradual à realidade em estudo.